

Apresentação

Dado o expressivo número de artigos submetidos e aprovados pelos pares, neste 2º semestre de 2012, foi necessário publicar dois volumes da *Signum*: o 15.2 e o 15.3.

Para a *Signum* 15.2, foram selecionados 20 artigos de autores de IES diversas.

O primeiro artigo, *Estudo linguístico-etnográfico sobre a mandioca no Baixo Amazonas*, de Azevedo e Margotti, descreve o léxico utilizado pelas populações da região, correlacionado ao mundo da roça e o complementa com um glossário com 222 itens lexicais sobre os nomes das variedades de mandioca cultivadas na região, os processos de produção dos derivados; os utensílios usados no cultivo da mandioca e na produção de seus derivados.

Em *Crenças de sustentação: por que os professores devem compreender a sua natureza e função?*, Bambilra e Miccoli discutem como a estudante investigada defendeu, manteve, modificou ou descartou crenças, e concluem com a dificuldade de mudar crenças devido à sua relevância emocional e/ou cognitiva.

Brito, no artigo *Entretecendo vozes na (re)escrita de diários reflexivos de professores de línguas em formação inicial*, ancorada na Análise do Discurso de linha francesa em sua interface com a Linguística Aplicada, analisa o processo de (re)escrita de diários reflexivos produzidos por professores em formação inicial, no estágio supervisionado de língua inglesa, a partir das intervenções feitas pela professora supervisora.

O trabalho de Cagnelutt e Angelo, sob o título *A unidade didática e seus objetos de ensino: deslocamentos ao longo das décadas*, sustentado na perspectiva teórica sócio-histórica, que permite compreender a unidade didática a partir de um processo histórico, investiga os objetos de ensino selecionados para o ensino de língua materna nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

A prática de leitura na formação docente inicial: por uma abordagem da intertextualidade em eventos interacionais, artigo de Casotti, procura definir estratégias que permitam o trabalho com a intertextualidade em eventos sociais de leitura. A autora constata que tal prática de leitura, ao mesmo tempo em que amplia significativamente o universo de conhecimento dos leitores, também os auxilia na adoção de práticas pedagógicas mais eficazes no ensino de leitura.

Cunha, no texto *Letramento acadêmico: reflexão e algumas considerações sobre cursos de negócios em faculdades privadas populares*, aborda o processo de Letramento Acadêmico em cursos de negócios, área de ciências sociais aplicadas, em específico o curso de Administração de Empresas e afins, ministrados em faculdades privadas populares e traz uma proposta de reflexão aos professores, visando a contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no âmbito das faculdades privadas de grande escala (ou populares), cursos de negócios e afins, dirigidos a alunos advindos, em sua maioria, da rede pública de educação brasileira.

A língua portuguesa como objeto de avaliações em larga escala: interpretações da mídia, de autoria de Esquinsani e Esquinsani, propõe mapear a repercussão da língua portuguesa como objeto de avaliações em larga escala, expressa em produtos midiáticos.

Florêncio e Marcuzzo, com o artigo *As representações de uma turma de alunos do ensino médio acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em uma escola pública*, buscam identificar as representações de um grupo de alunos do Ensino Médio acerca do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em uma escola pública.

O artigo *Uso, variação e norma na tradição gramatical latina*, de Fortes, apresenta como estes conceitos se afiguravam no discurso metalinguístico antigo, atrelados à noção de *Latinitas*, que codificava a norma social e linguística para o uso linguístico, separando a linguagem do romano culto – adequada à produção de textos oratórios – da linguagem eivada de elementos bárbaros – inadequada em determinados contextos.

Franco, por sua vez, em *Complexidade e aprendizagem de falantes brasileiros de inglês*, faz uma retrospectiva das principais abordagens de ensino de línguas – da teoria behaviorista de aprendizagem até a proposta fundamentada na Teoria da Complexidade e argumenta que as teorias que tentam descrever o processo de aprendizagem de línguas se dedicam apenas à descrição de partes de um sistema que deve ser entendido como um fenômeno complexo.

O artigo de Haupt, *Formação docente e a fonética e fonologia: o ensino da ortografia*, discute a respeito do ensino da ortografia, com foco nos ciclos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), pautando-se na análise de atividades do livro didático “Português Linguagens” (MAGALHÃES; CEREJA, 2009).

A prática de revisão orientada de dissertações de mestrado: as sugestões do revisor-leitor, as estratégias do revisor-autor, das autoras Martins e Araújo, com

base na visão sociocognitivo-interativa da escrita, examina como *revisores-autores* responderam às sugestões de revisão que lhes foram propostas por *revisores-leitores* no processo de revisão orientada.

O artigo *Colaboração posta em circulação: etiqueta vazia em práticas discursivas educacionais?*, de Mateus, Piconi e El Kadri, sustentado na análise do discurso de linha francesa, apresenta a investigação de resumos e/ou no título das teses de doutorado desenvolvidas no Brasil de 2005 a 2010, disponibilizadas pelo Banco de Teses da CAPES.

Oliveira e Oliveira, com o texto *A expressão ‘onde diz’ no português arcaico – padrões de uso em perspectiva construcional*, identificam padrões de uso dessa expressão, na proposta de um *dílex* de gradiência semântico-sintática, em perspectiva construcional, a partir de uma concepção de gramática mais generalizante e holística, que inclui expansão semântico-pragmática, nos termos de Traugott (no prelo).

Reis, em *A materialidade das palavras: os andaimes linguísticos expostos na fala dos habitantes da fronteira do Brasil com o Paraguai*, descreve alguns dos *andaimes* linguísticos expostos por meio da fala de entrevistados brasileiros moradores em regiões de fronteira situadas entre o Brasil e o Paraguai, analisando recursos da língua falada como o contexto situacional, o planejamento discursivo, questões acerca do tópico e análise de marcadores conversacionais.

Em *Verbetes oral, oralidade e discurso: análise crítica de dois dicionários didáticos de ensino de línguas estrangeiras / oral*, Reis e Ferreira tratam da pesquisa desenvolvida pelo GPTT (Grupo de Pesquisa em Terminologia e Tradução) que se propõe realizar uma análise crítico-comparativa de dois dicionários Galisson e Coste (1976) e Cuq (2003). Neste artigo, abordam exclusivamente, o verbo “oral”.

Ribeiro e Pacheco, no artigo *Uma investigação experimental acerca da influência da F_0 na percepção do timbre das vogais médias arredondadas*, investigam (i) se a frequência fundamental corrobora para a percepção das vogais médias arredondadas em ouvintes naturais de Vitória da Conquista – BA e (ii) se a manipulação da F_0 , tanto para valores ascendentes quanto para valores descendentes, interfere na inteligibilidade das vogais médias arredondadas no dialeto dessa comunidade linguística de sorte a confundir o timbre vocálico a ser percebido.

Em *Uma análise acústica das vogais orais, nasais e nasalizadas no dialeto de Vitória da Conquista-BA*, Souza e Pacheco partem do pressuposto de que, no Português do Brasil, existem dois tipos de nasalidade vocálica, uma fonológica,

representada pela estrutura /VN./, a vogal nasal, e outra fonética, ocasionada pela presença de uma consoante nasal, mas que não gera oposição na língua, a vogal nasalizada, e discutem a natureza dessas vogais, comparando-as com as suas contrapartidas orais, a partir da análise acústica dos três primeiros formantes das vogais do triângulo vocálico, *a*, *i* e *u*, nas posições inicial, medial e final.

Striquer e Nascimento, no artigo *A representação social do professor da educação básica instituída nas diretrizes curriculares do estado do Paraná*, apresentam os resultados da análise da Diretriz Curricular Estadual de Língua Portuguesa, os quais revelam que os principais actantes colocados em cena pelo documento são os professores e os alunos da Educação Básica, e que o professor, em oposição à definição de sujeito epistêmico apresentada pelo documento, é instituído como agente de seu agir.

Finalizando a Signum 15.2, Vieira Abrahão, em *A formação do professor de línguas de uma perspectiva sociocultural*, considera a relevância desse novo olhar e apresenta tal perspectiva teórica, bem como suas contribuições para a pesquisa e o ensino na área de formação de professores de línguas.

Vanderci de Andrade Aguilera
(Editora Responsável)